

EDITORIAL

“ÓDIO AOS PROFESSORES”

A proposição de Paulo Freire “Ser professor e não lutar é uma contradição pedagógica” tornou-se palavra de ordem de resistência. Não por uma opção casual e fortuita, mas pela reação às ofensas aos profissionais da docência e suas referências teórico-pedagógicas, com argumentos irracionais e conservadores, em que os idiotas úteis transformaram a docência em uma balbúrdia.

O slogan “chega de doutrinação marxista, chega de Paulo Freire” tornou-se senso comum, como escarcho público desse desgoverno e seus ministros da (des)educação. Termos como: “doutrinação marxista”, defensores de “ideologia de gênero”, “marxista cultural” e por fim, a judicialização e criminalização da docência, desrespeitando a liberdade de cátedra e autonomia docente. Além de insuflar a população a fazer coro com esse processo de caça às bruxas.

O pensamento conservador e retrógrado das elites brasileiras se encontra reativo diante da polifonia dos movimentos sociais, que contribuiu para incluir no imaginário social outras corporeidades na cena política do país. Corpos mestiços, negros,

continua na próxima página



continuação da página anterior

brancos, ameríndios, africanos, arabizantes e das mestiças periferias europeia que construíram corpos hibridizados capazes de mesclar vozes de todo mundo, que se amalgamaram nos corpos brasileiros e em suas multiplicidades corpóreas capazes de criar uma consciência de resistência decisiva para estabelecer a ruptura com as amarras escravocratas seculares desse país.

O estranhamento corpóreo aconteceu no simples compartilhar de espaços educacionais normatizados, que de forma brusca foram “constrangidos” com outros olhares que enfrentam os con-

sensos violentos dessa elite do atraso.

Por isso as narrativas das mulheres denunciaram o machismo institucional nas instâncias familiares, educacionais e do mundo do trabalho. Trata-se de romper com os consensos normativos que exigem corpos adestrados capazes de reproduzir pela violência e suas máscaras o jogo perverso de uma sociedade classista e elitizada.

O adentrar dos corpos negros periféricos nesses recintos propiciou o desmascaramento do discurso da meritocracia educacional, pois as discrepâncias sociais de acesso, permanência e mobilização através da educação esta-

vam restritas aos segmentos da classe média e setores das elites brasileiras.

O retorno do fantasma do trabalho infantil tornou-se projeto político, justificado pelo senso comum, que naturaliza tal trabalho, roubando qualquer esperança de mudança social de cerca de 3,5 milhões de crianças e adolescentes no Brasil. O esforço para erradicação desse infanticídio social precisa superar esse senso comum violento que reproduz os bordões: Trabalhar não faz mal. É melhor trabalhar que roubar. É melhor trabalhar do que ficar na rua à toa. Trabalhar não mata ninguém. (Nos últimos 5 anos, mais de 12 mil acidentes

de trabalho envolveram crianças e adolescentes). Ele precisa trabalhar para ajudar a família. O trabalho traz futuro.

Diante desse fato, percebemos que a educação tem um poder transformador e libertário, capaz de superar séculos de atraso de uma elite afeiçoada à escravidão e ao genocídio das populações indígenas, dos jovens negros das periferias dos centros urbanos, como também da intolerância expressas pela homofobia e misoginia. Por isso, somos defensores do pensamento Paulo-freiriano “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Diretoria da APROPUC.

Livro discute gestão de pessoas no século XXI

O grupo de gestão de pessoas do curso de Administração da FEA lançou no dia 14/10 o e-book “Gestão de Pessoas no Século XXI - desafios e tendências para além dos modismos”. Organizado pelas professoras Elisabete Adami Pereira dos Santos e Myrt Thânia de Souza Cruz, o livro pretende apresentar uma visão crítica sobre a gestão de Recursos Humanos.

Para a professora Myrt Thânia, “a ascensão exponencial da inteligência artificial e das novas tecnologias digitais vem causando rupturas no que tange à gestão de pessoas nos diferentes contextos profissionais. Esta obra procura trazer olhares críticos e interdisciplinares para os desafios enfrentados no cotidiano do mundo do tra-

balho, a partir de diferentes pesquisas realizadas no âmbito do Departamento de Administração da PUC-SP) e de seus Programas de Pós-graduação.

O livro traz contribuições de professores, estudantes e funcionários da PUC-SP sobre temas

como competências exigidas pelo mercado de trabalho, questões raciais, estágio, o impacto do trabalho precoce, entre outros. Ao longo de 12 artigos o livro discute a problemática enfrentada no século XXI pela gestão de RH. Participaram da publica-

ção Ana Cristina Limongi França, Ana Luíza Pimentel Vieites, Dione Fagundes Nunes Gomes, Elisabete Adami Pereira dos Santos, Elisabeth Juliska Rago, Igor dos Santos Nascimento, Isabella Vieira de Souza Jefferson Carlos Alves, João Pinheiro de Barros Neto, Juliana A. de Oliveira Camilo, Maroni João da Silva, Mônica Gurjão Carvalho, Myrt Thânia de Souza Cruz, Pedro Aguerre, Renata Schirrmeister e Ronaldo Martins.

O livro foi financiado pelo Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq) da PUC-SP, e será disponibilizada brevemente no site da PUC-SP. Os autores estão disponibilizando o PDF através do endereço eletrônico myrt@pucsp.br e uma versão física deve ser lançada brevemente.



Os autores de Gestão de Pessoas no século XXI

Assédio moral é tema de debate em seminário da AFAPUC

Na sexta-feira, 11/10, no auditório 117-A, aconteceu o debate "assédio moral no ambiente de trabalho". Organizado pela diretoria da Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP, AFAPUC e com o apoio da APROPUC, a mesa foi composta pela Dra. Lucineia Rosa dos Santos, Sylvio Rocha, Dr. Francesco Scotoni e Nalcir Antônio Ferreira Jr.

Se uma pessoa fica exposta a situações constrangedoras e humilhantes, com uma grande frequência, durante sua jornada de trabalho, ela é vítima de um assédio moral.

Diante de várias violências no ambiente de trabalho na convenção 190, que as nações e os estados membros elaboraram ficou estipulada a definição de assédio moral. A convenção definiu violência e assédio como comportamentos, práticas ou ameaças



STIEFANE MATTOS

Na mesa do debate Nalcir Antonio Ferreira Jr., Sylvio Rocha, Francesco Scotoni e Lucineia Rosa dos Santos

que visem e resultem em danos físicos, psicológicos, sexuais ou econômicos para os trabalhadores atingidos por essas graves práticas, registrando que os Estados-membros têm a responsabilidade de promover um ambiente geral

de tolerância zero contra atitudes patronais prejudiciais aos trabalhadores.

Através da lei o Estado garante a proteção ao empregado contra o assédio moral, mas a conscientização das empresas também é necessária.

A Dra. Lucineia Rosa dos Santos, professora das disciplinas Direitos Humanos, Direitos das Crianças e Adolescentes, e Direito sobre Gênero-Raça, tirou dúvidas dos funcionários presentes no debate.

PUC-SP se veste de rosa na luta contra o câncer de mama

Na próxima quarta-feira, 23/10, a Cipa e a DRH estarão organizando uma celebração para lembrar o combate ao câncer de mama. Nesse dia os organizadores do evento solicitam a todos que venham com uma peça de roupa cor de rosa e compareçam no Pátio da Cruz, no campus Monte Alegre entre 11h e 13h para a tradicional foto da comunidade.

No dia 22/10 o professor Eduardo Carneiro, do campus de Sorocaba estará proferindo palestra sobre o tema às 10h, no auditório 100. Na sequência serão distribuídos brindes aos presentes.

FALA COMUNIDADE

Até onde poderá ir a Igreja de Francisco?

Isabel Gnaccarini

"Sínodo para a Amazônia: novos caminhos para a Igreja" é o nome mais conhecido da 16ª Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Amazônica, visto ser a renovação da evangelização católica nesse imenso território o ponto fulcral do encontro que se iniciou domingo (6/10) no Vaticano. As discussões seguem até o 27/10, e 184 bispos do Brasil (58), Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Suriname, Guiana e Guiana Francesa se debruçam sobre o documento resultante de um ano de consulta a 80 mil pessoas.

O Sínodo "deverá ser histórico", diz Dom Claudio Hummes, o arcebispo franciscano emérito da Arquidiocese de São Paulo designado a erguer e coordenar a REPAM - Rede Eclesial Pan-Amazônica. E será histórico porque o processo sinodal resgatado pelo atual papado está integrando a rede católica presente neste ponto do mapa onde

confluem, como em nenhuma outra parte do Planeta, as crises ecológica, social e da democracia. Vimos o papa falar que "a Amazônia é um problema do mundo", cujas queimadas e desmatamento afetam a humanidade toda, mas onde o chamado ecológico se soma à vulnerabilidade dos povos amazônicos. O chamado tem bases na realidade da região - o atual relatório do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) indica 135 assassinatos de indígenas em 2018. Portanto este Sínodo será um teste para a Igreja de Francisco, em que "não se pode errar", em suas palavras.

A centralidade da Amazônia para o Papa Francisco vem desde a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe (2007), em Aparecida, quando ele ainda era arcebispo de Buenos Aires. E por isso o Sínodo quer consolidar a face indígena da Igreja, mas renovando ali os princípios católicos do Concílio Vaticano II (1963-65). O que está sendo dito é que a Igreja pretende perseguir a "inculturação": dar ros-

to local aos dogmas e doutrinas, formando clero autóctone e interligando as bases católicas já existentes para ampliar sua ação apostólica. Dom Claudio fala em renovar a tradição da instituição católica, que é "o modo de viver" de Jesus Cristo e a Fé, sem medo de abrir-se para "os novos caminhos", obrigatoriamente inclusivos. Nesse sentido, a integração está calcada na Encíclica Laudato Si' (2015), que manda evangelizar a Casa Comum, falando para todos sobre os temas ecológicos atuais sem deixar para trás os pobres.

Esta parece ser a melhor resposta ao acirramento de ânimos de uma parte conservadora da instituição milenar. Contra os ataques de opositores - os cardeais, o estadunidense Raymond Burke e o alemão Gerhard Müller, além do governo brasileiro que questiona a ingerência sobre a soberania nacional - a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou a campanha "Eu apoio o Sínodo, eu apoio o papa". O Sínodo não tem objetivos políticos, e não pre-

tende interferir na soberania brasileira. Mas vale o alerta: "não se pode romper a corda" e ameaçar o trabalho corajoso do papa com um cisma.

Dar ao patriarca a responsabilidade sobre temas sensíveis, como a "ecoteologia" (interpretar a Amazônia como um lugar sagrado), ou as ideias mais libertárias (ordenação de indígenas e casados), pode ser um peso difícil de carregar. As mudanças na Igreja universal ocorrem, mas são lentas. E a autoridade católica será tanto maior quanto mais sirva à humanidade, sem romper os limites já assegurados em suas posições progressistas. Caminhar juntos, respeitar as diferenças parecem ser as lições de Francisco de Assis, o primeiro diplomata da Igreja a quem Bergoglio submeteu seu papado.

Isabel Gnaccarini é jornalista e doutoranda em Ambiente e Sociedade pela Unicamp, faz tese sobre a Encíclica Laudato Si' e a governança ambiental global da ONU. É ex-aluna do curso de Jornalismo da PUC-SP. O artigo foi publicado na seção Tendências e Debates da Folha de S. Paulo em 07/10

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischof, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Audiência Pública discute bolsas de pesquisa na PUC-SP

No dia 28/10 acontece na PUC-SP uma audiência pública da Câmara dos Deputados, convocada pelo deputado Federal Orlando Silva, do PCdoB, para discutir a situação das bolsas de pesquisa. A audiência denominada "Situação das Agências de Fomento à Pesquisa e as Consequências para a oferta de Bolsas em São Paulo" reunirá Maria Amalia Andery, reitora da PUC-SP; Vahan Agopyan, reitor da USP; Anderson Correa, presidente da Capes; João Azevedo, presidente do CNPq; Ildeu Moreira, presidente da SBPC; Marco Antonio Zago, presidente da Fapesp

e Flavia Calé, presidente da ANPG.

Para os organizadores do evento, "as diversas manifestações ocorridas em todo país, incluindo os vários atos políticos e paralisações de aulas ocorridas dentro da PUC-SP, foram muito importantes para mostrar a insatisfação da sociedade brasileira com os cortes de financiamento promovidos pelo governo federal. Parte dessa pressão trouxe algumas vitórias pontuais, mas a solução real do problema só virá do orçamento da União que é votado pelos deputados federais e senadores da Re-

pública. É nesse contexto que a audiência pública do dia 28/10 se mostra tão re-

levante". A Audiência Pública começa às 9h, no auditório 239.

APG -PUC-SP realiza eleição para seu conselho

A Associação dos Pós-Graduandos da PUC-SP realizará eleição para composição de seu Conselho. O Conselho da APG PUC-SP é o órgão consultivo e fiscal da APG e é composto por um pós-graduando de cada programa de pós da PUC-SP (com suplente).

Os interessados em

compor o Conselho da APG PUC-SP deverão enviar e-mail até as 18h do dia 28/10/2019 para contato@apgpucsp.org.br informando nome completo RA, Programa e telefone.

No dia 28/10 acontece uma reunião na sede da APG para deliberar as regras da eleição.

Entidades científicas protestam contra a proposta de fusão da Capes com o CNPq

Várias entidades científicas de todo o país emitiram nota conjunta protestando contra a proposta de fusão da Capes com o CNPq.

Nos últimos dias circulou por diversos órgãos de informação na Internet a notícia de que o governo federal estaria estudando transformar em um único órgão o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A justificativa para a fusão de CNPq e Capes seria a de racionalizar os recursos. As duas seriam fundidas em uma Fundação. Para o próximo ano, a Capes já deverá perder metade do

seu orçamento. A proposta é de que a fundação tenha R\$ 2,2 bilhões.

As entidades científicas manifestaram o seu descontentamento alegando que "a proposta de fusão do CNPq e da Capes, se efetivada, poderá trazer consequências comprometedoras, tanto para o sistema de ensino brasileiro como para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares, que funcionam como pilares do sistema educacional e científico do país.

A Capes e o CNPq são instituições com estruturas, finalidades e objetivos específicos.

Desde que foram criadas, em 1951, receberam missões distintas na construção do Brasil moderno".

QUEDA DE BRAÇO DENTRO DO GOVERNO

A ideia encontra resistências dentro do próprio governo. Enquanto o ministro da Economia Paulo Guedes e o ministro da Educação Abraham Weintraub defendem a proposta, o ministro da Ciência e Tecnologia Marcos Pontes mostrou-se contrário ao pleito do governo federal. Para ele, sobre a ideia divulgada de junção

do CNPq e Capes: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do país. Existe algum sombreamento de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq".

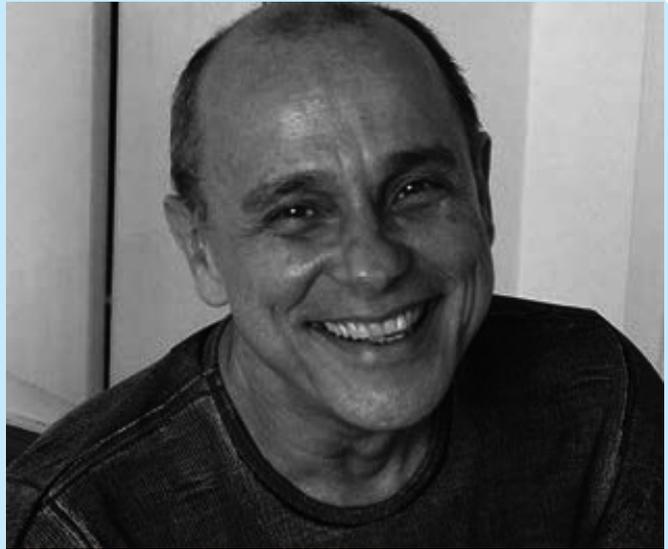
A queda de braço entre os ministérios que cuidam da Educação e Cultura prenuncia um esvaziamento do ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), e de seu dirigente, o astronauta Marcos Pontes, que como denunciam as entidades de ciência signatárias do manifesto, pode acabar com a extinção do MCTIC.

ROLA NA RAMPA

CHIQUINHO MEDEIROS

Faleceu na quarta-feira, 16/10, o professor do curso de Artes do Corpo Francisco Medeiros, carinhosamente conhecido como Chiquinho Medeiros. Chiquinho estava na PUC-SP desde março de 1999, vinculado ao Departamento de Linguagens do Corpo, onde trabalhava em projetos dramáticos e diversas disciplinas da área, principalmente com disciplinas ligadas ao corpo. Para Rosa Hercoles, coordenadora do curso de Artes do Corpo, "Chiquinho foi um professor ativo e com-

prometido com o curso, participando desde a construção na definição de metodologias pedagógicas. Certamente o curso de Artes do Corpo não seria o que é hoje sem a participação de Chiquinho Medeiros". Além de professor, Chiquinho foi um dos grandes encenadores da história recente do teatro brasileiro e ficou conhecido pelo cuidado com os atores que passavam por suas mãos. Trabalhou com importantes nomes, entre eles a coreógrafa e bailarina



Ruth Rachou, e os atores Elias Andreato, Cacá Carvalho, Bárbara Paz, Antônio Petrin e Denise Stoklos. Em 1984 conquistou um prêmio Molière pela

montagem de Artaud, o Espírito do Teatro, colagem de textos do poeta e dramaturgo francês, que teve montagem de José Rubens Siqueira.

Revistas da APROPUC recebem artigos até 31/10

Os artigos para as revistas PUCviva e Cultura Crítica da APROPUC poderão ser entregues até dia 31/10. Os artigos e resenhas devem ser enviados através do site www.apropuc.org.br com

14 mil caracteres. A Revista PUCviva n.45 e a Revista Cultura Crítica n.17 estão disponíveis endereço eletrônico apropuc@uol.com.br e afapuc@gmail.com.

Bia Abramides lança novo livro

A professora do Serviço Social Beatriz Abramides, diretora da APROPUC, estará lançando na próxima semana o livro "O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro". Lançado pela Cortez Editora, o livro é fruto de sua fecunda práxis profissional, política e intelectual, nos coloca, criticamente, frente aos desafios postos à classe trabalhadora e ao

projeto profissional do Serviço Social brasileiro, nesse difícil contexto de crise estrutural do capital, no qual as classes que vivem do trabalho experimentam a radicalização de sua exploração e expropriação. O lançamento acontecerá em Brasília, durante a realização do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, CBAS, no dia 1/11, às 18h.

Sobre a sede social da APROPUC

A APROPUC informa aos seus associados e professores da PUC-SP que em função da especulação imobiliária que se expande pelo bairro de Perdi-

zes, tem recebido propostas para a venda de sua sede social. Porém essas propostas se demonstraram irrisórias e o imóvel não foi vendido.

Encontro discute sonhos e imagens na filosofia

Entre os dias 21 e 25/10 acontece o Encontro Sonhos e Imagens na Filosofia. Reunindo professores da PUC-SP e de outras instituições, o evento discutirá a problemática dos sonhos e das imagens que atravessa o discurso filosófico, assim como outras linhas de pesquisa das Ciências Humanas. O encontro divide-se em conferências (que acontecem no audi-

tório 239) e mesas temáticas (que ocorrerão no auditório 100-a). Da organização fazem parte diversas entidades e associações, entre elas o Grupo de Pesquisa em Ética, Filosofia e Política da PUC-SP. A programação completa poderá ser encontrada no endereço eletrônico <https://j.pucsp.br/noticia/ciclo-de-conferencias-de-filosofia>.

Seminário discute a luta política dos negros

Entre os dias 23 e 26/10 a PUC-SP e a Universidade Federal do ABC promovem o seminário "Entre Atlânticos Negros: Protagonismo, Política e Epistemologia". Durante três dias, Grupos de Trabalho, palestras e outras atividades vão explorar encontros entre o campo acadêmico e aquele formado principalmente por atores

sociais na luta antirracista. A abertura acontece no TUCA, dia 23/10 às 19h com uma Conferência de Ilson Mattos e prossegue com um show de Melvin Santhana e participação de Tássia Reis e Coruja BCI. Veja a programação completa em <https://entreatlanticosneg.wixsite.com/seminarioean/programacao>.